

## “ERA UMA VEZ”: A ENFERMAGEM E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

**Autores:** ANA AUGUSTA MACIEL DE SOUZA, MIRELA LOPES FIGUEIREDO, PATRÍCIA FERNANDES DO PRADO, SIMONE GUIMARÃES TEIXEIRA SOUTO

### Introdução

A hospitalização na vida de qualquer ser humano é considerada como uma situação incômoda e tem formas singulares quando se trata de um episódio na infância, pois afeta a vida familiar resultando em uma mudança de toda sua rotina (QUIRINO, COLLET E NEVES, 2010). O processo de adoecer gera impacto para a criança, e apesar da condição de hospitalização servir para recuperar a saúde física, ela também pode alterar comportamentos e sentimentos da mesma, tais como medo, angústia, insegurança e alterações na autoimagem (ROSSIT E FÁVERE, 2011).

Considerando a vulnerabilidade da criança, o respeito à sua autonomia e que a pediatria é um ambiente diferente, desconhecido e, na maioria das vezes, aterrorizante; é fundamental que a enfermagem aproprie de estratégias para diminuir o sofrimento da criança e seu acompanhante que vivenciam o processo de hospitalização, buscando um cuidado integral e humanizado pois a criança muitas vezes afasta da família, seus brinquedos, seus amigos e ainda é submetida a procedimentos dolorosos e invasivos (RIBEIRO; BORBA; MAIA, 2013).

Para amenizar os fatores traumáticos e estressantes decorrentes da hospitalização inserir atividades lúdicas como uma forma de cuidado é uma das estratégias de humanização que podem também influenciar de forma positiva no progresso do tratamento ao longo da internação (BEUTER, 2004).

A contação de histórias caracteriza como uma dessas atividades lúdicas que não oferece limitação para a criança, é prazerosa e também terapêutica. Contar uma história é mais que diversão e estímulo da imaginação, é capaz de proporcionar o desenvolvimento do raciocínio, auxiliando na compreensão de situações desagradáveis e ajudando a resolver conflitos (TORRES; TETTAMANZY, 2008).

Essa atividade contribui para que o ambiente hospitalar, considerado como “lugar de doença”, se torne um ambiente alegre. Favorecendo a aprendizagem, estimulando a leitura, o acesso às histórias infantis e aos livros propicia uma boa interação com os contadores de história, que passam a ser importantes no processo de enfrentamento da doença e busca pelo restabelecimento da saúde. Mesmo com as limitações físicas e clínicas provenientes da doença, a criança ou adolescente hospitalizados interagem frente à história e conseguem conviver melhor com sua enfermidade e com o processo de internação (SOUSA; NASCIMENTO; ARAÚJO, 2012).

Foi pensando nos desafios e problemas inerentes à hospitalização das crianças que surgiu o projeto de extensão: “*Pró-brincar: programa de atenção integral à criança hospitalizada*” do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. O projeto teve o propósito de introduzir um programa voltado para a prática do brincar e contar histórias na rotina das instituições hospitalares pediátricas assegurando o respeito aos preceitos do cuidado atraumático e da Política Nacional de Humanização, buscando a integração do ensino-serviço na perspectiva de desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão.

Esse estudo teve como objetivo relatar a experiência de um grupo de docentes sobre a arte de contar histórias na pediatria para crianças hospitalizadas e seus acompanhantes como parte do programa Pró-brincar em conjunto com um grupo de estudantes voluntários.

### Material e métodos

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência de um grupo de docentes que participam do projeto de extensão “*Pró-brincar: programa de atenção integral à criança hospitalizada*”, sobre a arte de contar histórias na pediatria. A contação de histórias foi introduzida nas unidades de internação pediátrica de dois hospitais de Montes Claros, MG a partir de novembro de 2016 e vem sendo realizada semanalmente pela equipe do projeto, onde previamente planeja a atividade. Como inspiração, foram selecionadas algumas obras de Rubem Alves, da Coleção “*Estórias para pequenos e grandes*”. Cada sessão tem a duração em média de 50 minutos, dividida em três momentos: contação em grupo, discussão do conteúdo moral de cada tema e das impressões causadas pelo texto através da verbalização das crianças e acompanhantes e representação de elementos essenciais da história utilizando-se recursos como desenhos, massa de modelar, entre outros. Antes de iniciar a contação nas unidades, é realizado o convite para as crianças e acompanhantes nos quartos para a participação da atividade de leitura, o local de contação é organizado



O projeto atendeu ao preconizado pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012) que envolve seres humanos, com a aprovação pelo comitê de ética e pesquisa da UNIMONTES, parecer nº 2885 que tem como foco além da extensão, a pesquisa e o ensino. No primeiro momento foram selecionados dois discentes voluntários do curso de enfermagem para participarem do projeto e posteriormente foram abertas novas inscrições, sendo atualmente a equipe constituída por 35 estudantes e 04 docentes. Estratégias de abordagem com a criança com foco na comunicação foram trabalhadas com os participantes do projeto com o objetivo de que, como um futuro profissional, tenham subsídios para prestar uma assistência adequada às necessidades da criança. Foi realizado treinamento com oficina preparatória, aula teórica e discussões de artigos científicos.

Os estudantes preenchem uma carga horária semanal de no mínimo duas horas, organizada em um cronograma e são acompanhados pelos docentes durante a realização das atividades. Apesar de ser um trabalho voluntário, reitera-se a seriedade e a responsabilidade do grupo para com a atividade proposta.

### Resultados e discussão

Apresentando algumas histórias da Coleção "Estórias para pequenos e grandes" que foram trabalhadas:

#### “A operação de Lili”

É uma história de uma elefantinha chamada Lili que precisava fazer uma operação para tirar um sapo seu amigo, chamado Gregório, que foi parar em sua tromba após uma brincadeira. O livro traz uma breve reflexão sobre a condição da criança que passará por uma cirurgia, *discorrendo sobre o medo da dor física. A proposta com essa história foi trabalhar* com a criança que passou ou passaria pelo processo cirúrgico. Após contar a história a equipe fez junto com os participantes uma reflexão da história e pediu às crianças que desenhasssem o momento que estavam vivenciando. Destaca-se que, para fins de pesquisa, essa história ajudou avaliar os sentimentos vivenciados pelos meninos hospitalizados que passaram pela cirurgia de hipospádia.

#### “A volta do pássaro encantado”

*Na história, o pássaro era encantado porque tinha saudade da menina e a saudade o deixava mais belo e encantado, para poder sempre, reencontrá-la.* O autor traz na história as questões da saudade, de ficar distante de quem amamos e muitas vezes da necessidade da separação e da felicidade da volta. Essa história foi trabalhada com o objetivo de abordar a saudade, a separação da família, a necessidade da hospitalização e o momento da alta. Ao final uma gaiola sem porta, aberta foi apresentada com um passarinho (de brinquedo) e foi solicitados às crianças e participantes que escrevessem um bilhete a uma pessoa querida para que o passarinho pudesse levar.

#### “A porquinha do rabinho esticadinho”

Lili é uma porquinha diferente, que nasceu com o rabinho esticadinho diferente de seus oito irmãos que nasceram com rabo enroladinho. A porquinha vai descobrir como é difícil se aceitar sendo diferente. O autor discorre sobre aceitar ser diferente num mundo que prega uniformidade. Com essa história tivemos o objetivo de levar as crianças a refletirem sobre construção da identidade e o respeito às diferenças individuais. Terminada a história foi entregue aos participantes massa de modelar e solicitado que fizessem um porquinho, após foi feita uma exposição dos trabalhos e todos puderam perceber as diferenças, que nenhum ficou igual.

### Conclusão

Os resultados dessa atividade superaram as expectativas e a proposta foi absorvida pelos estudantes, pelas crianças e seus acompanhantes de maneira muito positiva. A prática de contar histórias, é uma ferramenta essencial que provou ser um elemento propulsor e facilitador de comunicação e humanização. Durante a contação de histórias as crianças começaram a colaborar com os atendimentos realizados pela equipe, compreenderam melhor a hospitalização e interagiram melhor com a equipe e sua família. Como recomendações sugerimos a continuação do projeto e que essa seja uma ferramenta de ensino, fazendo com que o estudante identifique sentimentos durante a contação de histórias ajudando a se instrumentalizar e a usar na abordagem com a criança. A criança passa a ser coautora da história conseguindo assim, demonstrar seus sentimentos.



## Agradecimentos

As crianças e seus acompanhantes, toda equipe das pediatrias e aos estudantes participantes do projeto

## Referências Bibliográficas.

BEUTER, M. **Expressões lúdicas no cuidado**: elementos para pensar/fazer a arte da enfermagem. 200, p.196. Tese (doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem Anna Neri, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

QUIRINO D.D., COLLET N., NEVES A.G.B. Hospitalização infantil: concepções da enfermagem acerca da mãe acompanhante. **Rev. Gaúcha Enferm.** [Internet]. 2010 Jun [acesso em 25 mar 2015]; 31(2): 300-306. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472010000200014&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472010000200014&lng=en).

RIBEIRO, CA; BORBA, R. I. H; MAIA, EBS. **O preparo da criança e da família para procedimentos terapêuticos**. In: In: Associação Brasileira de Enfermagem; GAÍVA, MAM; RIBEIRO, CA; RODRIGUES EC, organizadores. PROENF Programa de Atualização em Enfermagem: Saúde da criança e do Adolescente: Ciclo 8. Porto Alegre: Artmed/Panamericana; 2013. p.9-49.

ROSSIT R.A.S., FÁVERE D.C. Influência de atividades pedagógicas sobre o comportamento de crianças hospitalizadas e seus acompanhantes. **Rev. bras. ter. comport. Cogn.** [Internet]. 2011 Dez [acesso em 23 mar 2015]; 13(3): 52-67. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-55452011000300005&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452011000300005&lng=pt)

SOUSA, Mariana Pereira; NASCIMENTO, Ana Rafaela; ARAUJO, Hilda Mara Lopes. Projeto era uma vez: promovendo a educação e humanizando o atendimento de crianças hospitalizadas com a contação de histórias. 2012 [acesso em 2017 set 22]. Disponível em: [http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Comunicacao\\_19.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Comunicacao_19.pdf).

TORRES S.M., TETTAMANZY A.L.L. **Contação de histórias**: resgate da memória e estímulo à imaginação. *Nau Literária* [Internet]. 2008 [acesso em 2017 set 22];04(01):1-8. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/NauLiteraria/article/view/5812>.